



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

REQUERIMENTO Nº 163/2023

Solicito informações a respeito dos motivos da não exigência pela Cesteb de apresentação de laudo para a emissão ou não de gás sulfídrico em indústrias de laticínios.

A vereadora Fabi Virgílio, que esta subscreve, vem, respeitosamente, requerer informações afetas à exigência de apresentação de laudo de emissão – ou não - de gás sulfídrico para o funcionamento de indústrias de laticínios pela Companhia Ambiental do Estado de São Paulo.

Ocorre que moradores e comerciantes do Distrito da Vila Xavier, em Araraquara, em um raio que inclui bairros como Vila Maria, Jardim Santa Julia, Yolanda Ópice, Jardim Brasil, Jardim América, Jardim Floridiana, Vila Renata, Vila Vieira, Jardim Ana Adelaide e Parque Gramado, vêm reclamando insistentemente do forte cheiro de “coisa podre” no ar da região.

Eles acreditam que se trate de gás sulfídrico, o chamado gás do ovo podre, e que este esteja sendo emitido pela empresa Piracanjuba, que assumiu a planta da Nestlé na Vila Maria em agosto de 2019, data que coincide com o início das ocorrências de mau cheiro no ar.

Moradores e comerciantes do entorno da indústria reforçam que antes da mudança de administração não havia mau cheiro no ar e dizem que em alguns dias é impossível ficar com a casa aberta – para suportar o mau cheiro é preciso ficar trancado na residência ou ir para outro lugar, considerando que Araraquara é uma cidade de altas temperaturas mesmo no inverno.

O mau cheiro atinge casas e comércio em um raio de até três quilômetros e há registros de pessoas que passaram mal por conta da inalação do suposto gás. Moradores relatam ânsia e enjoo, dores de cabeça, ressecamento e sangramento nasal, irritação nos olhos e fadiga.



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Ocorre também que ao pesquisar sobre o assunto obtivemos a informação de que as indústrias de laticínios não têm obrigação de apresentar laudo de emissão de gás sulfídrico.

No entanto, considerando que o gás sulfídrico ou sulfeto de hidrogênio (H₂S), também conhecido como gás do pântano e gás do ovo podre, é um, dos mais temidos agentes de risco conhecidos por seu nível de toxicidade e letalidade;

Considerando que o gás sulfídrico é resultado de um processo de degradação e decomposição de material orgânico por ação bacteriana e é geralmente encontrado em rios poluídos e estações de tratamento de esgoto;

Considerando que seus efeitos danosos dependem do tempo de exposição e da quantidade de H₂S emitido, mas já podem ser sentidos em baixas concentrações;

Considerando que o gás tem uma ação de amortecimento do olfato por longa e constante exposição e que pode provocar a corrosão até de canos de cobre e bobinas de ar-condicionado em casas;

Considerando que a exposição ao gás provoca desde dores de cabeça leves até sangramento nasal, irritação nos olhos e nariz, sensação de queimação nos olhos e nariz, tosse, falta de ar, fadiga, irritabilidade, insônia, perda de peso, líquido nos pulmões, náusea, vômito, tontura e, nos casos mais graves, convulsão, perda da consciência, estado de coma e morte;

E considerado que já temos relatos de pessoas com a saúde afetada pela emissão do suposto gás na cidade de Araraquara;

Requeremos, satisfeitas as formalidades regimentais, o encaminhamento das informações abaixo elencadas e demais informações que entendam ser pertinentes:

A- Saber por que não há exigência de apresentação de laudos para a emissão de gás sulfídrico em indústrias de laticínios?



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

B- A elaboração de um laudo na citada indústria para sanar a dúvida da população acerca da emissão do referido gás, tendo em vista que, se as suspeitas de fato se confirmarem, será necessária uma fiscalização e controle a fim de mitigar sua ação danosa na vida dos moradores do entorno.

Na expectativa de uma breve manifestação a respeito, aproveito o ensejo para reiterar meus votos de elevada estima e apreço.

Sala de Sessões “Plínio de Carvalho”, 6 de março de 2023.

FABI VIRGÍLIO